

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

30

INSCRIÇÕES 135-137



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
COIMBRA 1989

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista *CONIMBRIGA*, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas da Península Ibérica.

Solicita-se a colaboração de todos quantos tiverem directo conhecimento de achados.

Este fascículo estabelece as normas de apresentação dos textos, embora se admita e aceite uma certa flexibilidade.

O comentário onomástico deve ser breve e pode mesmo omitir-se. Pretende-se, todavia, uma descrição correcta da peça, uma indicação das condições do achado, uma leitura e comentário paleográfico, bem como indicação do paradeiro actual.

O *FICHEIRO EPIGRÁFICO* publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos.

As inscrições são numeradas de forma contínua ao longo dos vários fascículos, de modo a facilitar a preparação de índices, que serão publicados no termo de cada série de dez fascículos.

FICHEIRO EPIGRÁFICO is a supplement of *CONIMBRIGA* whose objective is to make available previously unpublished Roman inscriptions of the Iberian Peninsula. Contributions from all finders are welcome; this issue sets the desired pattern of such contributions, allowing for a certain flexibility.

The onomastic and historic notes must, however, be very short. They can even be omitted, in which case the note in question will consist merely of a description of the object, of the conditions of its discovery, of a reading and paleographic commentary, and reference to present location.

FICHEIRO EPIGRÁFICO will be published in 16 page issues, of varying periodicity according to frequency of received notes.

The inscriptions will be numbered, the numbering being continuous along the issues, so as to facilitate the preparation of indexes, which will be published at the end of each group of ten issues.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

All contributions should be sent to the editors:

José d'ENCARNAÇÃO
Instituto de Arqueologia — R. de Sub-Ripas, P-3000 COIMBRA

Maria Manuela Alves DIAS
Av. Madrid, 24, 2.º dt.º, P-1000 LISBOA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio do

CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

Suplemento de Conimbriga

ISSN 0870-2004

Editor: José d'Encarnação

Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra
Rua de Sub-Ripas, P-3000-395 Coimbra

FICHEIRO EPIGRÁFICO, Edición electrónica.

Proyecto y realización, Joaquín Gómez-Pantoja
Digitalización y traducción de PDF, Mariano Rodríguez Ceballos
Índices: Joaquín Gómez-Pantoja, José Vidal Madruga y José
d'Encarnação.

Este trabajo ha sido financiado por el proyecto "VBI ERAT LVPA"
(2002-0462/001-001CLT CA22) de la Comisión Europea.



Depósito Legal N° 191563/03

ESTELA DE LAMAS DE MOLEDO
(CASTRO DAIRE)

Foto 135

Este monumento funerário, incompleto, apareceu em Março de 1988, em Lamas de Moledo, ao demolirem a parede exterior do quintal de uma casa de habitação⁽¹⁾. É de granito de grão grosseiro, que, por isso, terá dificultado bastante a gravação, e está agora bastante erosionado.

Está partido ao nível da sétima (e última?) linha, faltando-lhe, portanto, o pé, além de ter uma pequena fracção do campo epigráfico.

Tipologicamente, é idêntico a outro monumento desta mesma aldeia já anteriormente publicado⁽²⁾. Tem uma cabeceira arredondada, onde estão esculpidos um crescente (com 24 cm entre as pontas, viradas para cima, e com 4 cm de largura máxima) e, imediatamente sobreposta, uma rosácea sexifólia (de 13 cm de

⁽¹⁾ Desta casa, situada na Rua dos Namorados, é proprietário o Sr. Joaquim do Sul, que ali guarda a inscrição e a quem agradecemos a ajuda prestada.

Levando em consideração a inscrição rupestre e votiva existente nas imediações, estes materiais pertenceriam a um possível *vicus* denominado *Caelobriga/Caelobriga* (cf. CIL II, 416).

⁽²⁾ Fernando CURADO, *Epigrafia das Beiras*, «Conimbriga», 18, 1979, p. 139-148, n.º 2; com correcção da leitura em: IDEM, FE 11, 1985, n.º 47, nota 1 e IDEM, *Epigrafia das Beiras (Notas e Correcções: 1)*, «Beira Alta», 44 (4), 1985, p. 641-655, n.º 10.

diâmetro). Separando a cabeceira do corpo, tem um listel com 2 cm de altura; no corpo, o campo epigráfico está delimitado por um traço periférico que, lateralmente, dá lugar a faixas com 2,5 cm de largura.

A má qualidade do suporte obrigou à gravação muito superficial dos caracteres, em escrita actuária, que, apesar disso, denotam um trabalho cuidadoso: os NN são de hastes verticais; o P é de pança fechada; os OO de módulo mais reduzido; os AA de travessão elevado. Boa paginação, com pontos de separação entre todos os termos; apesar da fractura, a última linha consegue reconstituir-se.

Dimensões: (74) × 30 × 16.

Campo epigráfico: (44) × 25.

APIN/NAE · BO/VTI · F(*iliae*) · A/NN(*orum*) · V (*quinque*) ·
/ ⁵ AMOE/NA · MA/[TER · F(*aciendum*) · C(*uravit*)]

A. Apina, filha de Búcio, de cinco anos, a mãe, Amena, mandou fazer.

Altura das letras: ll. 1 a 6: 5 (OO = 4 na l. 2 e 4,5 na l. 5); l. 7: (C = 5). Espaços: 1 a 5: 1; 6: 1, aumentando até 2,5; 7: 1/0.

Antroponímia e onomástica totalmente indígenas que, sendo embora aquela identificada pela primeira vez neste local, é vulgar na região. Apenas em *Apinna* haverá que assinalar a utilização de consoante dobrada. E também, mais uma vez neste local, se dá o caso de ser a mãe do defunto quem manda levantar o monumento (o que poderá constituir motivo de diferenciação, relativamente a outras regiões) ⁽³⁾.

A paleografia e a utilização do dativo permitem atribuir este monumento ao princípio do séc. II.

FERNANDO PATRÍCIO CURADO

⁽³⁾ Além da inscrição referida na nota anterior, cf. Alberto CORREIA, Alexandre ALVES e João L. Inês Vaz, *Castro Daire*, edição da Câmara Municipal de Castro Daire, 1986, p. 101-106 (onde se referem, com bibliografia, outras inscrições deste local).



Foto 135

FRAGMENTO DE ESTELA FUNERÁRIA
DE REGUENGOS DE MONSARAZ

Foto 136

Fragmento de estela funerária romana, com inscrição, identificado à superfície do terreno a cerca de cem metros a norte da Anta 2 do Olival da Pega, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz ⁽¹⁾. Foi depositado no Museu Regional de Évora.

Trata-se de uma peça de grauvaque castanho-acinzentado, alisado na face anterior. De forma sensivelmente rectangular, tem superfícies de fractura irregulares, excepto na metade direita da parte superior e na parte inferior onde as fracturas ocorreram pelas linhas de pauta. Aliás, também no final da actual l. 1 a fractura seguiu o rasgo oblíquo do V e, no final da l. 2, igualmente se notam vestígios de que o corte vertical de uma letra terá facilitado a quebra. A face posterior é plana mas não foi polida. Espessura regular.

Dimensões: (12) × (19) × 2,7.

Campo epigráfico: 11 × 16,8.

[...] / [...] [FL]AVS · BOV[TI] [F(*ilius*)] / [PAT *vel* MĀT?]RI ·
ET FIL[*io vel iae?*] · [F(*aciendum*) · C(*uravit*)] [?]

¹ O achado foi feito, em Abril de 1987, por um grupo de formandos que, no âmbito de um curso prático de formação profissional em conservação de monumentos megalíticos, faziam prospecção no local. Ao Doutor Vítor S. Gonçalves, orientador desse curso, agradeço a amabilidade de me haver confiado este estudo.

Altura das letras: l. 1: 4; l. 2: 4,3. Espaços: 2: 0,5; 3: 1 (entre as duas linhas auxiliares).

Parece possível afirmar que acima da actual l. 1 o espaço interlinear teria sido marcado apenas por uma linha auxiliar, como acontece entre as l. 1 e 2, uma vez que subsiste, sobre o B, vestígio do traço de uma letra. Sob a l. 2, foram gravadas duas linhas de pauta paralelas (para assinalar o fim do texto?).

Pontos discretos, irregularmente circulares, pouco profundos, correctamente colocados.

Os caracteres são actuários, levemente inclinados para trás e de barras horizontais muito curtas; S bem simétrico (simetria que o B não apresenta), O perfeitamente circular, R grafado a partir de um P com a perna ampla e lançada para diante na sua parte terminal. Pela paleografia, é inscrição da primeira metade do séc. I da nossa era.

A existência, perceptível, do nexu AV (nota-se a barra horizontal do A e o seu vértice inferior esquerdo) levam-me a reconstituir o antropónimo FLAVS, que outras vezes se documenta em contexto de onomástica pré-romana⁽²⁾. O testemunho detectado mais perto é de Vila Viçosa (IRCP 445). Em seguida, BOVTI afigura-se-me reconstrução plausível⁽³⁾. No esborcinamento inicial da l. 2 não há indícios nítidos de nenhuma letra; a hipótese do genitivo TAPORI seria tanto mais aliciante quanto um outro epitáfio procedente da mesma zona (S. Pedro do Corval, IRCP 424) apresenta esse gentílico; no entanto, é mais verosímil que -RI seja a terminação de um dativo, por exemplo, PATRI ou, preferentemente, MATRI, se atendermos ao espaço e à possibilidade de ter ocorrido o nexu MA. No debrum final dessa linha, como disse, apenas uma haste vertical a sustentar a hipótese da fórmula final.

Se, por conseguinte, o pouco que resta do texto epigráfico é, apesar de tudo, susceptível de documentar (e confirmar) a ocorrência de uma onomástica pré-romana no local — o certo é que se dispõe de poucos elementos para uma cabal reconstrução da estrutura

² Cf. mapa de localização na Península Ibérica traçado por A. J. Monteiro, «Comimbriga» 19, 1980, 171-2.

³ *Boutius* é nome de origem pré-romana, frequente na área tradicionalmente considerada ocupada pelos Lusitanos e com outros testemunhos no *conventus Pacensis* (cf. IRCP, p. 194).

do epitáfio na sua globalidade. No entanto, parece-me consentânea a hipótese de considerar esta a sua parte final, com a interpretação apontada (a identificação dos defuntos estaria nas linhas superiores), de preferência à possibilidade de dedicante múltiplo: *Flaus et filii*.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



Foto 136

FRAGMENTO DE PLACA EPIGRAFADA
DE FREIRIA

Foto 137

Entre os materiais de enchimento exumados, em 1985, durante a primeira campanha de escavações na *villa* romana de Freiria (freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais)⁽¹⁾, identificou Guilherme Cardoso um fragmento de placa de mármore róseo (extraído das vizinhas pedreiras de S. Domingos de Rana) com inscrição. Foi achado na área sul da *villa*, onde se localiza o lugar, precisamente no compartimento em que estava, em reaproveitamento, a ara à divindade indígena *Triborunnis*⁽²⁾. Encontra-se na posse dos arqueólogos responsáveis pela estação.

As fracturas da placa ocorreram de forma irregular, de modo que não é possível saber quais as suas dimensões iniciais nem, mesmo, se o texto prosseguiria para a direita, e o que lhe faltaria em cima e do lado esquerdo.

Dimensões: (11,5) × (15,5) × 3.

[...] [?] / [...] III POST [...]

Altura das letras: 1,5/2,3. Espaços: 1: 1,5; 2: 7,5/8.

Não há vestígios de letras acima desta linha. Do lado esquerdo do texto, a superfície foi estragada, de modo que se não distinguem

⁽¹⁾ Sobre as campanhas desenvolvidas nesta *villa* podem ver-se sintéticos relatos nos seguintes volumes da revista «Informação Arqueológica» (Lisboa): 7, 1986, p. 50-51 e 8, 1987, p. 43-45.

⁽²⁾ Cf. FE 59 (*Ara votiva a Triborunnis*).

eventuais caracteres aí existentes. Depois do último I, uma pancada destruiu também esse espaço, o que impede de saber se haveria pontuação (por exemplo em forma de pequena hera).

Gravado com ponteiro, o traçado dos caracteres apresenta as irregularidades normais nestas circunstâncias. Em todo o caso, o I intermédio é mais pequeno que os outros; o P, não fechado, tem ampla barra no vértice inferior (mais alongada para a direita); a forma do S aproxima-se da do Z invertido; T de haste ondulante e barra farta.

O texto é demasiadamente pequeno, e desprovido de pistas que nos permitam avançar com alguma hipótese de interpretação, inclusive acerca das suas possíveis características: inscrição votiva? funerária? Ainda pensei que POST estivesse por POS<VI>T — mas nada nos garante tal possibilidade.

Atendendo aos dados paleográficos disponíveis, será monumento datável do século III.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

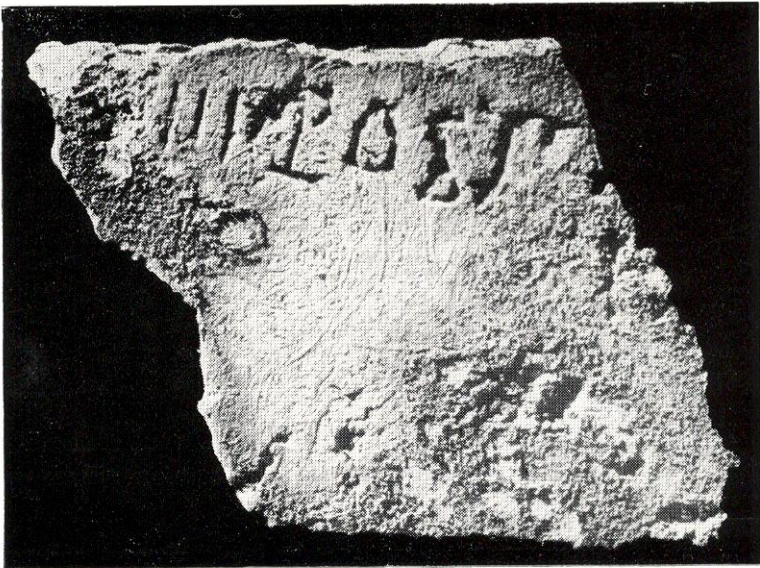


Foto 137

ÍNDICES DOS FASCÍCULOS 21 a 30 *

Nomina virorum et mulierum

- Allius Alexander, 109.
 Asin(ia) Priscilla, 118.
 A(sinius) H(onoratus) ?, 118.
 Q. Cornelius Vitulus, 116.
 L. Dom(itius) Postuminus, 126.
 T. Domitius Postumus, 126.
 C. Iulius Penti f. Turpio, 117.
 M. Iulius Dobiteri [f.], 120.
 Marcia Italica, 109.

Cognomina virorum et mulierum

- Aebicus, 108.
 Alexander, Allius, 109.
 Ambatus Tancinili f., 112.
 Amoena, 135.
 Apinna Bouti f., 135.
 Armis, 132.
 [...] Attii f., 130.
 Boudica Flacci f., 101.
 Burria, 132.
 Cabar(us *vel* ius), 127.
 [...] ?] lo [C]aenon[i]s f., 128.
 Caes[...], 125.
 Calaetica Luci f. Severa, 116.
 Camira Lopondi, 104.
 Cass[jiana], 92.
 Cilius lib., 123.2.
 Comarius, 119.
 [Fa]ustus ?, 113.
 [Fl]aus Bou[ti] f., 136.
 H(onoratus), A(sinius) ?, 118.
 Italica, Marcia, 109.
 [I]ustus ?, 113.

- Modestus Celtiatis f., 101.
 Postuminus, L. Dom(itius), 126.
 Postumus, T. Domitius, 126.
 Placida Modesti f., 101.
 Priscilla, Asin(ia), 118.
 Priscus Lupi, 105.
 [P]salcea[des], 133.
 Quintus Modesti f., 101.
 [Ru]fus T[rit]i f., 122.
 Silvina, 119.
 Sycecale, 133.
 Talaceus Coporici < f. >, 123.2
 Talticus Arconis f., 110.
 Tancinus Ambati f., 112.
 Tanginus libertus, 123.1.
 Tanginus Duati f., 123.1.
 Tanginus Turani f., 100.
 Tang(inus) ?, 99.
 Tang(o) ?, 106.
 C. [Tatucius] ?, 123.1.
 Tongeta Tulori, 107.
 Tricism(a), 133.
 Turpio, C. Iulius Penti f., 117.
 Ursus, Burriae < f. *vel* m. *vel*, l. >, 132.
 Veget(a), 133.
 Vitulus, Q. Cornelius, 116.

Imperatores

Augustus

- [Imp. Caesar Divi f. Au]gustus pater
 pa[triae] pont. max. trib. p[otes].
 XXI, 131.

(*) Elaborados por Maria Manuela Alves Dias. Os números identificam as inscrições. Para os *Inscriptionum repertarum loca*, cf. o critério enunciado no «Ficheiro Epigráfico», 20, Coimbra, 1986.

Domitianus ?

Silbanus, 94.

[Vin]centia, 95.

Domi[tia]n[us] Aug. ?, 114.

Alexander

Dii deaeque

imp. Caes. M. [Aurelius] Severus
[Alexander] Pius Felix [Aug]
pontifex maximus trib. potes.
p. p. cos. proconsul, 115.

Aelva, 98.

de[us ?] Pa[ra]maecus, 122.

Laniana ?, 99.

Quangeius, 100, 103, 106?

Tacitus

Oppida

imp. Caesar Marcus Cla(u)dus Tacitus
Pius Felix Invictus Aug.
pontifex maximus tribunicia
potestate pater patriae pro-
consul, [CIL II, 4638 =],
102.2.

Emerita, 114.

Coloni[a Pax] Iul(ia), 131.

Nomina Christiana

Res municipales, res publica

Aianes ?, 121.

Aun[igainum ?], 112.

Berec(enses) c(astellani), 98.

At<h>anes ?, 121.

Clun(iensis), 126.

[Cl]un(iensis) ?, 134.

Sabas[tianu]s, 96.

[...] niensis, 124.

pac(ensis), 118.

Litterae singulares notabiliores

A. L. V. S.

animo libens votum solvit, 100.2.

C. R.

coniux rarissima?, 118.

D. M. S.

Dis Manibus sacrum, 119.

[D.] M. S.

Dis Manibus sacrum, 111.

D. P. C.

dedicavit ponendum curavit, 116.

F.

fecit?, 99.

F. C.

faciendum curavit, 107.

H. S. E.

hic situs est, 112, 117, 118, 126, 130, 134.

H. S. E. S. T. T. L.

hic situs est sit tibi terra levis, 107, 109, 110, 113, 116.

P.

posuit, 98.

P. C.

ponendum curavit, 108, 111?, 118.

S. T.

?, 107.

S. T. T. L

sit tibi terra levis, 118.

V.

vixit, 133.

V. A. L. S.

votum animo libens solvit, 103.

V. P.

uxor piissima, 118.

V. S.

votum solvit, 100.1

V. S. L. M.

votum solvit libens merito, 106.

Litterarum formae

A *pro* A, 111.
II *pro* E, 128.

Puncta et similia

puncta Δ, 116.
hederae, 109.
hederae ↓, 116.

Miliaria

102.1, 102.2, 114, 115.

Signa et ornamenta varia

135.
Cupae

111.

Grammatica et notabilia varia

coniugi suae, 116.
fecit, 123.1.
im (*pro* in) memoriam, 108.
liberis uxori sibi feci[t], 101.
monimentum *pro* monumentum,
123.1.
[muros] tures e[st] p[er]ortas, 131.
pos(ui) memoriam [co]niugi m[em]or[is]
Silvina [q]uis pervixs(it)
[m]ecu<m>, 119.
suos, 123.1.
[uxori] indulgentissima[e et desi]-
derantis[simae], 109.

Christiana, anni determinationes

- a. 482, 4 de Out., die quar[tas]
n[on]as Octo[bre]s era δXX, 93.
a. 534 *vel* 539, 3 de Julho, d(ie)
V non(as) Iulias era δLXI as,
121.
a. 662, era septigentensima, 94.

Vita christiana

fam(ula) D(e)i, 95.
famulus D(e)i, 94.
famu[lus Dei], 96.
famu[lus *vel* la Dei], 97.
hon(esta) fem(ina) fam(ula) D(e)i,
121.

*Christiana litterarum formae et
puncta ac similia*

δ *pro* D, 93, 121.
hederae, 95, 97, 121.

Symbola christiana et iudaica

columbae, 121.
crux, 95, 121.
«menorah», 93.

Christiana, notabilia varia

era septingentesima, 94.
infans *pro* infans, 94.
recessit *pro* recessit, 95.
Sabastianus *pro* Sebastianus, 96.
Silbanus *pro* Silvanus, 94.
uno *pro* unum, 94.

Inscriptionum repertarum loca

PORTUGAL

BEJA

Beja, 111.
Beja, «nas imediações da porta de
Avis, junto à muralha», inscri-
ção perdida, 133.
Mértola, Campo Arqueológico, 92.
Mértola, num quintal a norte da
muralha da vila, 93.

- Mértola, Rossio do Carmo, 97, 121.
Mértola ?, 94, 95, 96.
Moura, Moura, perto do edifício dos
Quartéis, 119.
Moura, S. João Baptista, Castro dos
Ratinhos, 118.

CASTELO BRANCO

- Covilhã, Vale Formoso, Mortórios,
128.
Penamacor, Meimoa, numa casa,
126.
Penamacor, Penamacor, capela da
Senhora do Bom Sucesso, 127.

COIMBRA

- Condeixa-a-Nova, Condeixa-a-Ve-
lha, na capela da Quinta de São
Tomé, 109.
Soure, no castelo da vila, 108.

ÉVORA

- Évora, S. Miguel de Machede,
Monte da Morgada, 120.
Redondo, Redondo, Courelas do
Zambujeiro, 117.
Reguengos de Monsaraz, Reguengos
de Monsaraz, Olival da Pega,
136.

FARO

- Tavira, Luz, Quinta da Torre
d'Ares, 133.

GUARDA

- Almeida, Malhada Sorda, sítio do
Verdugal ou Moradios, 125.
Fornos de Algodres, Algodres, na
residência paroquial, 129.

- Guarda, Famalicão da Serra, Quinta
de Manuel Tomás, ruínas de
Barreiras ?, 98.1.
Guarda, Famalicão da Serra, Quinta
da Tapada da Eira, ruínas de
Barreiras, 98.2.
Sabugal, Aldeia de Santo António,
Alagoas, 102.1.
Sabugal, Aldeia da Ponte, Fonte
da Tigela, 99.
Sabugal, Fóios, Pardieiros, 122.
Sabugal, Santo Estêvão, 102.2.
Sabugal, Santo Estêvão, igreja de
Santa Maria, 101.
Sabugal, Sortelha, Ribeira da Nave,
Bandurro, 100.1, 100.2, 100.3.
Sabugal, Vila Boa, num palheiro da
Aldeia, 123.2.
Sabugal, Vila Boa, Rua do Ribeiro,
123.1.
Trancoso, Póvoa do Concelho,
Quinta do Prado, 124.

LISBOA

- Cascais, S. Domingos de Rana, Rui-
nas da *villa romana* de Freiria,
137.

PORTALEGRE

- Campo Maior, São João Baptista,
Avelada, 113.
Campo Maior, junto à Ermida de
São Pedro em 1749, 115.
Campo Maior, 114.
Elvas, Vila Boim, Herdade da
Camugem, numa sepultura,
116.
Marvão, São Salvador de Aramenha,
Quinta do Deão, 134.
Nisa, Nisa, na rua de João de Évora,
105.
Nisa, Nisa, Amieira do Tejo, Albar-
rol, Horta do Vale, 107.
Nisa, Nisa, capela de Nossa Senhora
dos Prazeres, 106, 106.1.

Nisa, Nisa, cruzeiro da Senhora da Graça, 103.
 Nisa, 10.
 Portalegre, Fortios, igreja de São Domingos, 132.

SANTARÉM

Abrantes, Mouriscas, Sítio das Aldeias, 110.

VISEU

Castro Daire, Moledo, Lamas de Moledo, rua dos Namorados, num quintal, 135.

ESPAÑA

SALAMANCA

Salamanca, San Martin del Castañar, ermita de San Benito, 112.

Auctores

A. E. Maia do Amaral, 107.
 Ana Maria Gonçalves, 109.
 Artur Corte Real, 108.
 Cláudio Torres, 97, 121.
 Fernando Patricio Curado, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 135.
 J. Candeias Silva, 110.
 José Cristóvão, 128.
 José d'Encarnação, 115, 116, 117, 120, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137.
 Luís Filipe C. Gomes, 129.
 Maria Manuela Alves Dias, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 121.
 Maria Miguel Lucas, 111.
 Mário Pires Bento, 126.
 Miguel Figuerola, 112.
 Rafael A. E. Alfenim, 118, 119.
 Rogério Carvalho, 104, 105, 106, 113, 114.

INDEX

Maria Manuela Alves Dias, <i>Fragmento de placa funerária de Mértola</i>	92
Maria Manuela Alves Dias, <i>Fragmentos de um epitáfio do século V</i>	93
Maria Manuela Alves Dias, <i>A inscrição funerária paleocristã de Silbanus</i>	94
Maria Manuela Alves Dias, <i>Inscrição de [Vin]centia</i>	95
Maria Manuela Alves Dias, <i>A inscrição de Sabas[tianu]s</i>	96
Maria Manuela Alves Dias, Cláudio Torres, <i>Fragmento de uma inscrição funerária paleocristã de Mértola</i>	97
Fernando Patricio Curado, <i>Ara a Aelva, de Famalicão (Guarda)</i>	98
Fernando Patricio Curado, <i>Inscrição rupestre de Aldeia da Ponte (Sabugal)</i>	99
Fernando Patricio Curado, <i>Aras a Quangeius da Ribeira da Nave (Sabugal)</i>	100
Fernando Patricio Curado, <i>Lápide funerária de Santo Estêvão (Sabugal)</i>	101
Fernando Patricio Curado, <i>Marco miliário de Alagoas (Sabugal)</i>	102
Fernando Patricio Curado, <i>Fragmento de ara de Nisa</i>	103
Rogério Carvalho, <i>Ara de Camira</i>	104

Rogério Carvalho, <i>Ara achada em Nisa</i>	105
Rogério Carvalho, <i>Ara votiva de N.^a Sr.^a dos Prazeres (Nisa)</i>	106
A. E. Maia do Amaral, <i>O epitáfio de Tongeta Tulori f. (Nisa)</i>	107
Artur Corte Real, <i>Inscrição funerária de Soure</i>	108
Ana Maria Gonçalves, <i>Placa funerária achada em Condeixa-a-Velha</i>	109
J. Candeias Silva, <i>Mais uma inscrição de Mouriscas (Abrantes)</i>	110
Maria Miguel Lucas, <i>Fragmento de cupa epigrafado</i>	111
Miguel Figuerola, <i>Estela funerária romana procedente de San Martín del Castañar (Salamanca)</i>	112
Rogério Carvalho, <i>Placa funerária de Campo Maior</i>	113
Rogério Carvalho, <i>Miliário de Campo Maior</i>	114
José d'Encarnação, <i>Miliário de Severo Alexandre em Campo Maior</i>	115
José d'Encarnação, <i>Epitáfio de Calaetia, de Vila Boim</i>	116
José d'Encarnação, <i>Placa funerária do Redondo</i>	117
Rafael A. E. Alfenim, <i>Uma ara funerária do Castro dos Ratinhos (Moura)</i>	118
Rafael A. E. Alfenim, <i>O epitáfio de Comarius, de Moura</i>	119
José d'Encarnação, <i>Fragmento de placa funerária de S. Miguel de Machede</i>	120
Maria Manuela Alves Dias, Cláudio Torres, <i>O epitáfio paleocristão de Aianes (Mértola)</i>	121
Fernando Patricio Curado, <i>Ara fragmentada de Fóios (Sabugal)</i>	122
Fernando Patricio Curado, <i>Estelas funerárias de Vila Boa (Sabugal)</i>	123
Fernando Patricio Curado, <i>Tégula epigrafada de Póvoa do Concelho (Trancoso)</i>	124
Fernando Patricio Curado, <i>Fragmento de epigrafe de Malhada Sorda (Almeida)</i>	125
Mário Pires Bento, Fernando Patricio Curado, <i>Placa funerária de Meimoa (Penamacor)</i>	126
Fernando Patricio Curado, <i>Fragmento de lápide de Senhora do Bom Sucesso (Penamacor)</i>	127
José Cristóvão, <i>Placa funerária de Mortórios (Vale Formoso — Covilhã)</i>	128
Luis Filipe C. Gomes, <i>Ara anepigrafa de Algodres</i>	129
José d'Encarnação, <i>Fragmento de placa funerária</i>	130
José d'Encarnação, <i>Inscrição monumental de Pax Iulia</i>	131
José d'Encarnação, <i>Estela funerária de Fortios (Portalegre)</i>	132
José d'Encarnação, <i>Ara funerária de Tavira</i>	133
José d'Encarnação, <i>Estela funerária de Aramenha (Marvão)</i>	134
Fernando Patricio Curado, <i>Estela de Lamas de Moledo (Castro Daire)</i>	135
José d'Encarnação, <i>Fragmento de estela funerária de Reguengos de Monsaraz</i>	136
José d'Encarnação, <i>Fragmento de placa epigrafada ae Freiria</i>	137